

FÓRUM EMPRESARIAL PORTUGAL-TURQUIA

Turcos revelam interesse pelos componentes automóveis e portos



José Manuel Ribeiro/Reuters

Embora as exportações para a Turquia tenham aumentado 18% no último ano (valem agora 350 milhões de euros, sendo o 17º cliente de Portugal), face a 2011, do Fórum Empresarial Portugal-Turquia empresarial que esta terça-feira decorreu em Lisboa, não saiu nenhum investimento turco no País. Ainda assim, o presidente do AICEP, Pedro Reis, diz que os empresários que vieram na comitiva de Abdullah Gül, manifestaram inclinação para aprofundar o conhecimento objectivo nos sectores dos "componentes de automóveis e dos portos".

Apesar de Pedro Reis ter referido que apenas há um grupo turco a investir no país, no ramo da oftalmologia, esse facto não desmobilizou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, promoveu aos empresários turcos o leque de empresas a privatizar nos próximos anos. O governante deu o exemplo dos CTT, da CP Carga, da Caixa Seguros, da TAP e das empresas de transportes urbanos, como oportunidades de negócio.

Para o ministro, "o sucesso do processo de privatizações é um claro exemplo da transformação estrutural" que está a ser feita no país. E defendeu, ainda, que este "é o momento ideal para investir"

em Portugal. Portas disse ainda ter alguns investidores turcos interessados no "Golden Visa" (concessão de vistos de residência a quem adquira imóveis superiores a 500 mil euros).

Presidentes querem negócios ao nível da política

No mesmo fórum empresarial, o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, disse que "a relação económica entre os dois países deve ser mais consentânea com as relações políticas". O Presidente da República apelou às **empresas turcas para trabalharem em cooperação com as empresas portuguesas em projectos conjuntos.**

Também o presidente turco, Abdullah Gül, durante o encerramento do evento, sublinhou que o potencial de relações económicas entre os dois países não está devidamente explorado, tendo convidado os investidores portugueses a olharem mais para o mercado turco (com 75 milhões de consumidores). O chefe de Estado turco referiu-se ainda ao seu país como porta de entrada para, em parceria com empresas turcas, as empresas nacionais poderem explorar mercados como os do Médio Oriente, Cáucaso e Ásia Central. **JCM**

A relação económica entre os dois países deve ser mais consentânea com as relações políticas.

CAVACO SILVA